

THEATRO D. PEDRO II. — Companhia Lyrica.

O HERNANI E A..... *faca*.

(Serie A)

A' primeira entrada de Hernani, em vez do personagem da opera viram os espectadores apparecer uma *faca* desprendendo umas notas suaves — todos suppozeram uma nova surpresa de Ferrari para provar ao publico que tudo se transforma em notas de baixo de seus dedos — até as *facas* — para ser do *facio* a vez era pequena e pouco metalica.



Desfer-se a maravilha — ao apparecer por detraç do *facio* a physionomia sympathica do tenor De Sanctis — era elle que cantava e não a *faca* — ficámos tranquilos porque ninguem mais do que nós, tem medo de *facas*, *ça coupe l'amitié*.



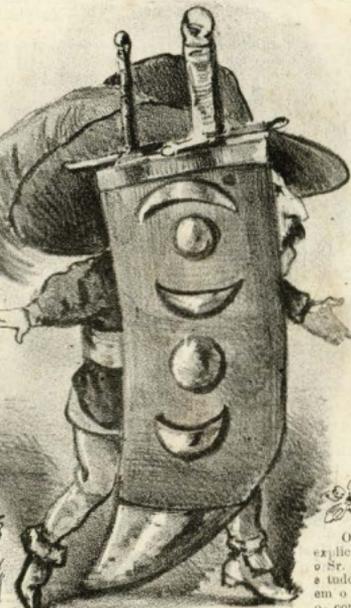
Atenta que nos parecia que aquella deve de estar *embocada* — a *faca* e não a voz — *embocado* vinha tambem o Sr. Hernani. Era todo *faca* e bota.



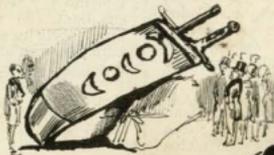
A *faca* causou sustos ás senhoras e alegrias e invejas nas galerias.



O 2.º acto do *Hernani* muito nos fez lembrar o caso actual da *Camara Municipal* — *Elvira recusa casar-se com o velho Silva e deixa deitar por Hernani*, exactamente o que fez a *Illustrissima* preferindo Bezerra a Saldanha.



Que rica *faca* — é *faca* de matto — do Matto Grosso. — *Que facão! salvo seja*.



Até o *facio* de Hernani nos recordou a *Illustrissima*. O *facio* symbolisa bem aquillo com que os illustres *edis* cortam tudo... até os contractos sancionados, com que *chyprram* tudo. (*)

(*) Synonimo de fiar — da filha de Chypre.



Do camarote dos Srs. ministros vimos lancar sobre ella olhares cubilicosos, invejando-a para umas eleições como as que passaram. *Que facão* para economias — disse o Sr. Andrade Pinto.



D um outro camarote de funcionarios publicos não era menor a inveja com que a miravam.

Que facão para cortar *fatias* do orçamento, diziam elles!



E' a navalha de barba do Papa Bassi que o illustre tenor traz na bainha. — disse-me ao ouvido um amigo que *prica* com os bastidores.



O mesmo Senhor que *prica* me deu a explicação da *faca* que trazia pegada a *à* o Sr. De-Sanctis; é a seguinte: o publico e tudo mais morre pelo tenor *Tamagno*, em a não venho *lha jururé* e então para o consolar era forçoso mandar-lhe um *requedo*: escolheu-se um *facio tamagno*.

Houve até quem lançasse flores a *faca* por ser *tamagno*, flores que ella modestamente recolheu na bainha.

Honny soit qui mal y pense.



O que maior analogia tem com a situação actual é o 4.º acto. Carlos V perdando a todos que consipram contra elle é exactamente como o Paiz perdando a todos que o prejudicam. — *Perdono a tutti*.



Recebemos e depois.....
Um pamphleto de Octavio Carvora *A dissidencia liberal*, escripto com enthusiasmo e elevação de estylo.

La Saison n. 16.

Bibliotheca Economica ns. 35, 36, 37, 38.

Ainda do Sr. Octavio Carvora, *Doas palavras sobre a philosophia positiva*, com uma carta de E. Littré que nada augmenta nem diminue ao folheto.

Agradecemos.

A' casa Brandon agradecemos a remessa de 12 baralhos. Nem assim nos tenta.

O n. 16 do *Occidente*. Traz um retrato do jornalista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos, e um outro do Dr. Antonio Zeferino Candido.

No texto vem a chronica occidental, a scintillante (chapa) chronica.....

Pedimos, com todo o acatamento, aos Srs. assignantes que se esqueceram de nos mandar aquillo com que se compram os melões e se fazem as folhas, o favor de satisfazerem as suas assignaturas, vencidas em 30 de junho proximo passado.

Que saia...



Sr. Conselheiro Saldanha Marinho resignou a elevada posição de edil, atirando com o bastão de marfim á cabeça de uns tantos companheiros, que ficaram. Resultou d'ahi quebrar o bastão, ligeiro e indelevel prejuizo, que compensa com o gostinho de haver dado com elle.

Agora o Sr. Conselheiro não diz positivamente porque sahio, si porque as cadeiras tinham a palhinha furada, si porque o espaldar era muito alto, ou si porque distrahia-se dos seus interesses saboreando a palhinha furada e o espaldar alto, si... enfim não sabe a gente porque. Todos somos dotados de uma infinitesima dose de curiosidade, de besbelhoices, e de um pequeno mundo de defeitos iguaes, mórtmente quando se trata de um escandalo.

Essa grande cousa, que quebra a apathia das populações como a nossa, solicitando um bom quarto de hora de bom humor e satisfação; esse grande alimento dos povos comilões de factos como nós, o escandalo enfim, é um prazer.

E si o ha, porque não diz o Conselheiro a razão porque sahio da camara? Não é só levantar-se a gente e despedir-se exclamando como Sci-pião, e depois pôr o chapéo na cabeça e ir-se.

A razão que saia.

LEBIGRE.

Ai-ai!

Passou: a face pura
Corada levemente,
E um pé... um pé sómente
Rhetorica figura.

Modesta compostura
Deixava transparente
Um sonho de innocente
Na plena formosura.

Mas ia-lhe em seguida
A mãe toda encolhida,
E côr de antiga telha.

Eu vejo-a e me confrango:
O tempo em formas d'anjo
Occulta um demo—a velha.

ZÉ DO PATO.

Um decreto imprevidente



Sr. ministro da marinha supprimiu, por espirito de usura, os barbeiros que estavam ao serviço do hospital da Bahia.

A' primeira vista parece que o Sr. ministro fez muito bem, que andou perfeitamente: os serviços que exigiam dos barbeiros eram precisamente os que competiam aos internos e enfermeiros.

Mas, figuremos uma hypothese. Entrou para o hospital um individuo que tem os cabellos como

os do Sr. Hudson, e apresenta-se o problema complicadissimo; uma verdadeira crise cuja solução é cortical-os.

Como resolver? Como decidir? As mãos tenras e frias de um estudante não têm força, a força dos enfermeiros não têm geito! O que fazer sem o auxilio da arte experimentada e resoluta?

Ouca o Sr. ministro: o cabelo do Sr. Hudson é cosmopolita, como o seu dono; é um cabelo—musa do povo, e está portanto em toda a parte. Acautele-se, ainda pôde ser condemnado no parlamento por ter deixado a medicina sem recursos diante de uma lesão craneana occulta sob uma cabelleira a Hudson. Cabelleira fatal; cabelleira para uma crise; diante da qual o proprio actor que não é homem para arrecear-se, exclamou:

— En, ápezar de toda a minha antiga pratica, não me atrevo.

EFFENDI 2.º



S. Rvma.



Apostolo suspendeu a sua publicação, fazendo não obstante a promessa de que brevemente voltará para clamar, se agora cessa de fazer.

Apezar da desculpa o *Apostolo* não deixa de incorrer em ex-communicão, por que transgrediu uma das intimações formaes do defuncto Pio IX. que Deus haja, impositão tão formal como o *Syllabus*.

A imprensa lamenta séria- o duplo *échee* de S. Rvma.

Era elle a escola das mãos nas cadeiras, do pé atrás e do não te digo nada.

O R. do Ganganelli em scena, do Socialismo, dos artigos de fundo, era um primôr, um modelo. Tinha o som das trombetas de Jericó, o estroendo dos raios do Sinai; era o Moysés da discussão amargosa, e o Gedeão da phrase grossa. Não sabia dobrar o joelho para beber no manual de Prevost. O Grande R.

Ainda me lembro de uma velha minha visinha, que era leitora do defuncto, e que vendo aquella epigraphie heretica nas paginas de S. Rvma—*contos aos meus filhos*, exclamou com uma tossinha de proximidades de asthma:

— Meu Deus, é um padre de muita graça, vejamos a moralidade; já me estou ralando!

E' saudosos das pilherias de S. Rvma, que nós lhe deitamos esta pasinha de cal na sepultura; que Deus se ameriec d'elle e abra-lhe as portas da bemaventurança.

Amen.

LÓLÓ.

Cousa escandalosa

O Sr. Victorino de Barros é do Instituto Historico, do Conservatorio Dramatico e do Lyceu de Artes e Officios.

Monopolio!

X.

Um deputado

O Sr. Albino, nascido e mantido no matto, quer dizer na roça, como elle mesmo se inculca, tem um natural acanhamento e quando sobe á tribuna diz precisamente o contrario do que queria dizer, segundo as proprias palavras de S. Exc.

Est'outro dia o bom do sexagenario e bucolico Albino, estava na assembléa provincial todo a deitar rhetoricas, quando um imprudente exclamou-lhe:

— *Esto brevis!*

O orador com uma gravidade:

— Sr. presidente: é manifesto o desejo do nobre deputado em interromper-me; os negocios de que trato nada tem com o Sr. Breves e nem o Sr. Breves está na casa; porque pois essa pergunta: onde está o Breves?

JUQUINHA, (doido.)

A melhor do bastidor

A actriz L*** perguntava com certo gesto affectado e protector á actriz M*** A***:

— Que diabo de embrulhada de *Saltimbanco* é esta?

— Oh! filha, respondeu a outra com um gesto miudinho, isto de actores e actrizes quem os conhecer que os compré.

Rib.

Umás tantas cousas



arraes está agora relendo os auctores latinos; tem a folha dobrada justamente na *Arte de Amar*, de Ovidio.

Ora o arraes, que é escravo do habito, se lhe fica aquelle é... é uma massada.

*

O folhetinista da *Reforma* dos domingos não é o Sr. Serra; tem um pouco de uma pessoa, que não me lembra agora, mas que no entanto já vi em algum lumesmo com os seus botões

gar dizendo aquillo e coçando o nariz.

Por signal que lhe perguntaram:

— O que estás fazendo?

Elle sorriu larga e indifferentemente, e coçando mais o nariz por dentro, respondeu:

— Nada.

*

Dizem que o Sr. ministro da justiça foi tambem nomeado professor do Lyceu de Artes e Officios. Mercia-o. Deu sua primeira lição de historia patria, onde é competente, e terminou-a assim:

« Emfim o padre Feijó foi o primeiro ministro da justiça e eu sou o ultimo. »

Ouvri-se um bocejo na aula!

THOMAZINI, o *bibliophiló*.



No Hernani

(EM ESTYLO DE MOPINA.)

Pede-se a um senhor assignante da lettra G na serie impar, que não insalve tanto durante o espectáculo a ponto de enxarcar me os pés.

Se S. S. faz uso dos mercurias, eu faço uso de outros medicamentos que me prohibem de molhar os pés.

Cabeça de turco.

THEATROLOGIA POLITICA. — Recitas em familia, em honra dos cunhados. — Felicitação ao Dr. Coutas Freitinho.

2.º ACTO, SCENA VII DA « MORGADINHA DE VALFLOR » (Travesti).



Proceprio complimenta, e lê no tom cantarolado da época o soneto, que no fim de cada quarteto e de cada terceto é aprovado com gestos pelos ouvintes :

Fior na belidade, arcolo bem fallante,
foste aurora nascente e sol crescente ;
em divino esplendor sempre excedendo
o astro formoso, a pedra rutilante.

Da tua aurora o circulo radiante
em brilho não vai nunca començando,
que em ti as excellencias estou vendo
de aiva, sol, flor, arrollo, astro e diamante.

Esconde Apollo o rosto de humilhado,
a' tuma nuvem Diana a face vela
quando nasco o teu astro sublimado.

Mas a treva ninguém possa temê-la
que tu és, por mais raro proclorado,
sol ao mar, luz ao mundo, ao norte estrella.

Nota. — Esta scena da Morgadinho repete-se a cada cunhado, a cada sobrinho cu a cada filhinho que é ferocidade d'altivo de uma boa collação. — Oh! cunhadite moralisadon!!! es te saudo.

Escuta...

Espera, attende, escuta
O que te vai contando
Esta minh'alma, quando
O teu amor desfrutava...

Em tenebrosa luta
O peito se arqueando,
Vai alto murmurando
A prece irresoluta.

E é o murmúrio inútil,
Fútil protesto, fútil
Qual riso de criança...

E entretanto corta
A alma, e deixa morta
A rubra flôr da esperança!

F. D'ÁLM.

Maximas e pensamentos



evido a uma ingenua indiscrição do nosso *reporter*, a uma ageitada espiadella por cima do hombro, temos algumas maximas e pensamentos apanhados do invisível de Sua Magestade.

*
« Oh como é bello o panorama que vejo! O sol vai-se deitar e eu tambem vou fazer o mesmo. »

*
« O barão do Bom Retiro fez-me notar um urubú que voava, alto e sobranceiro! E então, a aguiá é a rainha das aves! »

*
« S. Paulo é uma rica provincia, o meu ministro do imperio é o seu representante, as romãs de Itú são esplendidas e as cerejas são abandonadas sem industria, quando suppririam tão bem o xarope de Ayer! »

*
« a bananeira é da familia das mu-saccas. »

*
« Encontrei-me com o Conselheiro Martim Francisco: tinha acabado de jantar. Tornei a en-contral-o hontem: ia principiar a jantar. »

Enviados pelo *reporter*

BILOCA.



Ora afinal!

Meu caro Leoncio.



enham de lá esses ossos, *crianço*, e tratemo-nos por tu, na desafogada alegria de rapazes. Olha: não te trato por Excellencia, porque esta velha tem ultimamente sahido á rua com a liga de fóra e a touca mal arranjada.

Estás ficando um rapaz direito; passaste de menino do côro a *maestro* digno. Tornaste-te uma especie de Gottschalk, o divino, que aos oito annos já era um prodigio.

Fizeste jus a um rosario de ballas de aithéa e quatro vintens de pé-de-moleque.

Bom rapaz que tu és. Calha-te como uma luva a conhecida chapa: occupa-se com o mesmo empenho do corpo e da alma. E' que não esqueceste a hygiene e tratas da instrucção, e reciprocamente; agradas ao mesmo tempo ao Dr. Zeferino Candido e ao Dr. Ferreira de Araujo, os dois da *cartilha maternal* do espirito e do physico.

Este caminho se não levar-te á posteridade, leva com certeza uma porção de individuos ao b-a-ba, a via lactea da liberdade e do progresso. (Bonita phrase! ha-de se tornar *chapa* por força.)

Agora, meu caro, releva que eu te diga que está nas tuas mãos prestar um verdadeiro serviço á patria.

Tu deves conhecer a *legenda*. Ella é uma adulta, o, coitadinha, é analphabeta. Dizem tambem que é rudesinha, e que não tem, lá para que digamos, o dente do siso.

Pega-a, por favor, por esmola, e manda-a matricular. Será o teu primeiro ensaio do ensino obrigatorio.

ZÉ.



Dito

— O' lá, Fontoura, de volta?!

— Do morro das Oliveiras, o morro do Alberto, do Marianno, dos poetas enfim; o morro dos poetas.

— Morro é baixo; o que elles tem é um monte—o Monte do Soccorro.

Thomazzini.

O que valem as erratas.

Um jornal do Maranhão publicava ha dias a apuração de votos para deputados geraes, e quando chega ao nome do Sr. Joaquim Procopio Serra, vem um damnado erro typographic, estropia o homem e diz:

Joaquim Berra..... 3 votos
 No outro dia apparece uma corrigenda:
 Joaquim Terra..... 3 votos
 Máu! No dia seguinte outra errata:
 Joaquim Ferra..... 3 votos

E assim ficou. E' que o jornal perdeu a esperança de acertar com tal nome.

Se elle dissesse simplesmente Procopio, — acertava logo, pois que Procopio não erra: Serra.

TIXOQUINHO.

Lição de grammatica

Ainda é do mano Fellippe:

Substantivo é tudo o que representa pessoa ou cousa; ora a actriz Lucinda representa sempre algumas pessoas e muitas cousas; logo — a actriz Lucinda é um grande substantivo.

Toque outra vez, seu Fellippe!

FIM-FIM.

Noticiario



redacção do *Besouro* vai sem grande novidade na sua importante saúde.

Apenas o collega Hop-Frog deu hontem uma queda ao descer da escada; mas é tão feliz aquelle *hungaro*, que tendo cahido de costas nem sequer quebrou o nariz.

Appareceu o 1.º numero da *Revista Americana*, redigida por 40 litteratos, e mais alguns.

Espera-se que no seu segundo numero essa interessante publicação já possa contar outros tantos leitores. Falla-se mesmo em distribuir por este modo esse trabalho n'aquella casa: cada redactor fica sendo o leitor e o apreciador do seu artigo.

Creemos que já o nosso Basilio reeroutou alguma Luiza aqui pela visinhança, onde elle tem provocado uma verdadeira sensação, e uma sensação verdadeiramente nova.

Se o maldito leva o dia inteiro a passar a lingua nos beijos!

O ministerio do imperio, de accordo com o Sr. Ferrari, acaba de expedir novo regulamento para a Escola Polytechnica, reduzindo todos os cursos d'essa escola a dous sómente: o de patinadores e o de pateadores.

E' a sciencia da engenharia applicada com vantagem ás artes da pateada e da patinação.

Um telegramma de Pariz annuncia-nos que ha tres sextas-feiras o nariz do França Junior começou a crescer desmesuradamente, a ponto de impedil-o de escrever e comer as suas predilectas feijoadas.

Averiguada a causa de tão extranho phenomeno, soube-se que era a tristeza por se ver sem companheiro na *Gazeta*, o que assim fazia crescer tanto aquelle já celebre e celebrado nariz.

A' vista d'isso vai ser de novo chamado para escrever folhetins o Amenophis Effendi — o *pendant* do França Junior.

Foram creados cursos nocturnos para adultos em todas as escolas publicas do municipio neutro.

Ocupam-se agora, com toda a actividade, de criar adultos para frequentarem aquelles cursos.

Trata-se ha dias de apromptar um bom jantar em casa do Sr. Dr. José Cactano dos Santos, para o caso de irem os seus amigos politicos complimentar o illustre deputado.

Pois que sabe-se bem que o que elles querem é comel-o — o jantar.

Hontem ás 10 horas da noite foi encontrado o Sr. Visconde de Prados dando o braço ao Sr. Joaquim Serra.

Tu quoque, Procopius?

Não é com o *Homem da mascara negra* (sem allusão) que a companhia do Cassino vai estrear no theatro S. Pedro.

Diz-se que será antes com o *Pedro Sem*, que já teve e agora não tem... cabelos, tal' qual como S. Pedro, o do theatro.

Espera-se que brevemente apparecerá mais um numero do *Vulgarizador* do Sr. Zaluar, cousa que n'estes ultimos tempos não tem sido muito vulgar.

Em quanto isso vamos nos confortando com a leitura do *Shating-Bink*, jornal que tambem é vulgarisador... do divertimento da patinação.

Consta-nos que o Sr. Freitas Continho, honrando á fortuna que tem de ser duas vezes cunhado do gabinete 5 de janeiro, resolveu assignar-se d'aqui em diante — Freitas Biscoitinho.

Não é biscoito!

A' falta d'homens ainda subscreve este noticiario

O noticiario
 KARLO MELLO.

P. S. — Asseguram-nos que o Sr. professor Pardal já soube duas lições inteirinhas da *Cartilha Maternal*. Bem se vê que entro nós ha muita gente de lume no olho, viva e intelligente; mas como o Sr. Pardal é que ninguém é.

K. MELLO.

Basilio, o nosso Basilio.

A THEORIA DE DARWIN.

Ao nosso amigo o Dr. Miranda de Azevedo.

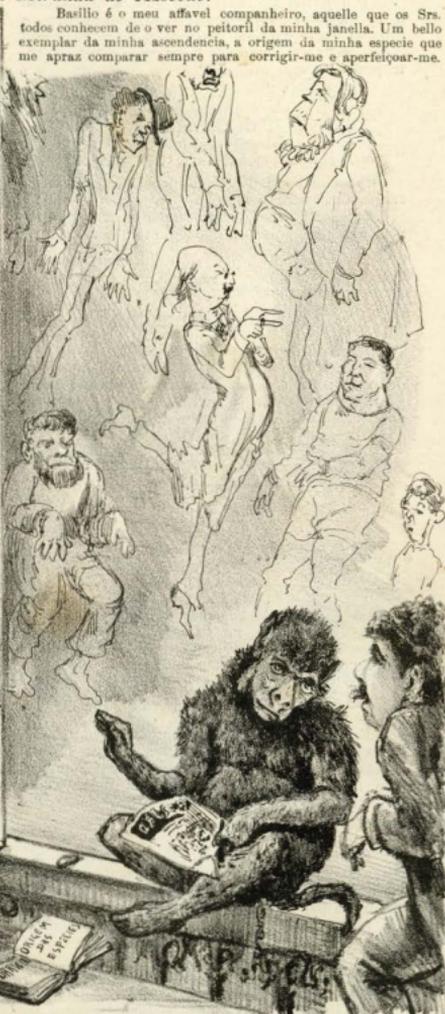
Basilio é o meu affavel companheiro, aquelle que os Srs. todos conhecem de o ver no peitoril da minha janella. Um bello exemplar da minha ascendencia, a origem da minha especie que me apraz comparar sempre para corrigir-me e aperfeiçoar-me.



DESIGNADO POR
DE LONDRES.

Mr. Charles K. Darwin

o autor do bello livro *A origem das especies*. Um dos maiores philosophos do mundo. Um sabio que demonstra pela sua posicao, o mais exactamente possivel, a excellencia da sua theoria.



BORDALLO PINO IMIT. DO FIN

— Se vocês são o desenvolvimento e a perfeição da minha especie, eu estou muito contente... mesmo muito contente, por ter ficado gorilla — diz-nos Basilio todas as vezes que o consultamos ou lhe mostramos um numero novo do *Besouro*. Que alegre companheiro! oxalá pudessemos voltar para traz e ser como elle! Que felicidade!